

Abadia anuncia apoio a Cristovam Buarque

Num discurso crítico e bastante incisivo, a deputada tucana Maria de Lourdes Abadia, candidata derrotada do PSDB ao GDF, confirmou ontem, em entrevista coletiva à imprensa, que vai votar no candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, no segundo turno das eleições para o Governo do DF. Ela mostrou tranquilidade, apesar de ter usado palavras duras para criticar principalmente o governador Joaquim Roriz e definiu-se como a única responsável pela realização de nova votação em 15 de novembro, por conquistar 155 mil e 46 votos para a Frente Brasília de Marcos Dadas.

A decisão de Abadia, que não chegou a surpreender — nos bastidores, através do próprio marido Nelson Pantoja, já anunciou o apoio ao PT — foi assumida apenas como voto individual. “Não posso responder pelo PSDB”, garantiu. Dizendo-se cansada de ser confundida com Roriz, fez questão de frisar que num momento tão importante para Brasília jamais poderia omitir-se na neutralidade. “Mostro a cara, porque quero mudanças”, repetiu.

A entrevista concedida às 11h20, na sede do partido, começou com as mesmas palavras do discurso proferido por Abadia minutos antes no plenário da Câmara Legislativa. Agradecendo ao eleitorado “a cumplicidade”, sem perder a chance de justificar a derrota — “perdi as eleições porque faltou voto” — Maria de Lourdes criticou duramente o governador do DF, chamando-o de “o grande perdedor”, por ter contado vitórias antes do tempo.

Numa referência ao comportamento do presidente Itamar Franco, durante o processo eleitoral, a deputada lamentou que Roriz não tenha, segundo ela, se portado como magistrado, assumindo postura de cabo eleitoral do “candidato oficial”. Abadia negou que tenha divergências pessoais com Valmir Campelo, mas admitiu a existência de atritos políticos, daí não poder apoiá-lo no segundo turno.

Costuras — O segundo passo após a declaração de voto no candidato Cristovam Buarque, de acordo com a deputada, será estabelecer as condições para a consolidação do apoio. “Vamos analisar o conteúdo programático do PSDB e do PT, para a partir daí tomarmos decisões mais efetivas, como a possibilidade de ir a palanque com os petistas. “Quero deixar claro que não estamos loteando cargos. Nossa defesa é por Brasília”, frisou ela.

Ao lado do presidente do partido, Jorge Haroldo, Geraldo Campos e do deputado Sigmaringa Seixas, confessou estar animada a voltar às ruas em campanha, se for preciso. “Não sou tucana de muro”, disse. Na visita de cortesia que chegou a fazer a Fernando Henrique Cardoso, presidente eleito, Maria de Lourdes garante que descartou a possibilidade de apoio a Valmir. Segundo ela, FHC não fez comentários sobre sua decisão de voar para o PT no segundo turno.

O próprio Cristovam Buarque — contou ela — já sabia de sua intenção, quando na última sexta-feira conversaram rapidamente pelo telefone, pouco antes da viagem do candidato para o Nordeste. Novos contatos a partir de agora serão intensificados, após a manifestação de apoio e a reunião de ontem à tarde com os membros do PSDB em Brasília. Sobre a postura de Fernando Henrique nas campanhas estaduais, Abadia acredita na neutralidade, mas confessa que gostaria muito de vê-lo “de leve, dando uma mãozinha a Mário Covas, em São Paulo”.

Candidata novamente em 1998, Abadia revelou-se empolgada com a votação que obteve em Brasília — segundo ela, “mais que o Maracanã lotado”. Os riscos que a deputada admitiu gostar de correr serão o desafio para a nova candidatura ao Governo do DF, em quatro anos. Na sua opinião, a capital revelou que tem vontade própria e não se deixa manipular por pesquisas, “porque desenvolveu personalidade política”, concluiu.